



ISBN 978-85-89734-26-4

EEUSP

Escola de Enfermagem da USP

80 anos da Fundação
à Consolidação de
pontes com a História, a
Sociedade e a Cultura

Organizadores

Genival Fernandes de Freitas

Fábio Soares de Melo

Magali Hiromi Takashi





EEUSP

Escola de Enfermagem da USP

80 anos da Fundação
à Consolidação de
pontes com a História, a
Sociedade e a Cultura

Organizadores

Genival Fernandes de Freitas
Fábio Soares de Melo
Magali Hiromi Takashi

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca "Wanda de Aguiar Horta"
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

E74

Escola de Enfermagem da USP. 80 anos da fundação à consolidação de pontes com a história, a sociedade e a cultura / Genival Fernandes de Freitas, Fábio Soares de Melo, Magali Hiromi Takashi, orgs. - São Paulo: EEUSP, 2022.

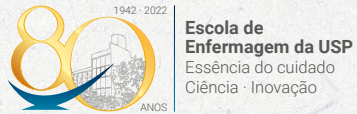
53 p.

1. História da Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem.
3. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
I. Título.

CDD: 610.73709

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Gulin Longhi (CRB-8: 7257)

REALIZAÇÃO



Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo – EEUSP



Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana –
CHCEIA, da Escola de Enfermagem da USP

Este material foi produzido na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) com apoio financeiro do 7º Edital USP/FUSP/SANTANDER - Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão

ORGANIZADORES:

Genival Fernandes de Freitas

Fábio Soares de Melo

Magali Hiromi Takashi

COLABORADORES:

Anesilda Alves de Almeida Ribeiro

APOIO:



Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	7
Prefácio.....	8
Histórico da EEUSP	10
Serviço Especial da Saúde Pública.....	10
Fundação da EEUSP	12
Aproximação Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas e Escola de Enfermagem	17
1ª Turma de Formandas Egressas da Escola de Enfermagem de São Paulo.....	21
A diversidade presente na EEUSP.....	24
Hospital Universitário da USP.....	26
Biblioteca da EEUSP	28
Revista da Escola de Enfermagem da USP – REEUSP	31
Centro dos Laboratórios de Enfermagem em ensino, habilidades, simulação e pesquisa - CELAB....	32
Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana - CHCEIA.....	33
Núcleo de Documentação e Memória - NUDOM	39

JBI Brasil.....	40
Líderes da enfermagem brasileira na EEUSP	41
Edith de Magalhães Fraenkel.....	41
Maria Rosa Sousa Pinheiro.....	43
Wanda de Aguiar Horta	45
Galeria de Diretores da EEUSP	47
Formação de recursos humanos em Enfermagem.....	48
Graduação.....	48
Pós-Graduação	49
Docentes e servidores da EEUSP	51
Considerações finais.....	52
Referências.....	53

AGRADECIMENTOS

Profª Drª Regina Szylit – Diretora da EEUSP
Biblioteca Wanda de Aguiar Horta – EEUSP
Seção Técnica de Informática – EEUSP

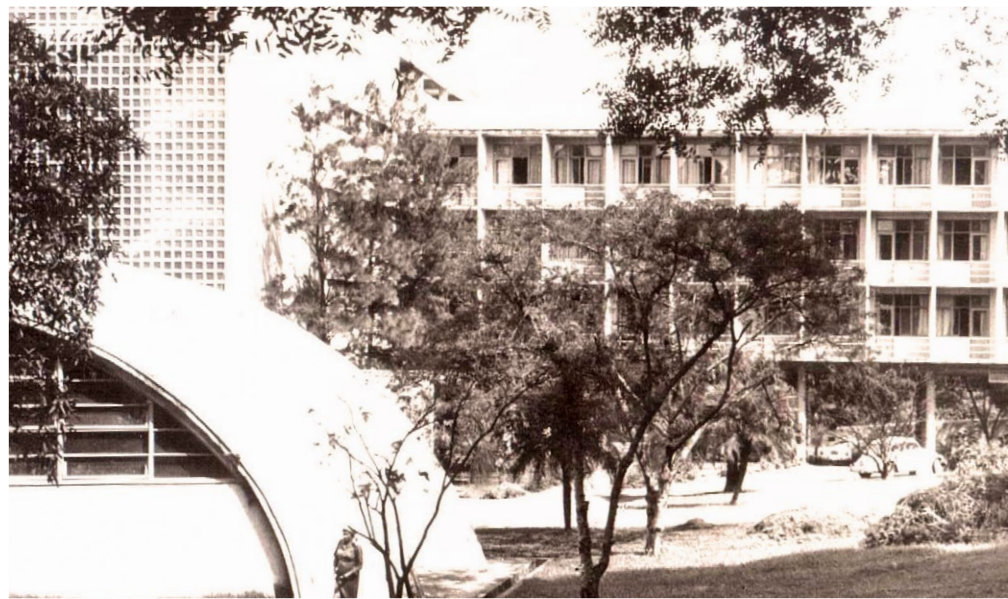
PREFÁCIO



À medida que se conhece a história de uma profissão, como no caso da enfermagem, percebe-se quanto e como esta não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo da saúde e de seus compromissos sociais. Nessa direção, a história da Escola de Enfermagem de São Paulo, atual Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), criada pelo Decreto-Lei Estadual nº 13.040, de 31 de outubro de 1942, retrata a trajetória de 80 anos e sua incontestável liderança para a construção de saberes e de práticas nas múltiplas dimensões da identidade da enfermagem: assistencial, gerencial, educacional e investigativa.

Vista atual do
prédio da EEUSP, 2020.
Fonte: STIEE

Antes da criação da Escola de Enfermagem de São Paulo, o Decreto Federal nº 20.109, de 15 de junho de 1931, regulava o exercício da enfermagem no Brasil e fixava as condições para equiparação das escolas de enfermagem no País. Por força desse Decreto, a EEUSP teve que ser inicialmente equiparada à Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo feito por meio do Decreto Federal nº 21.965, de 21 de outubro de 1946.



Vista antiga do
prédio da EEUSP
Fonte: CHCEIA

HISTÓRICO DA EEUSP

SERVIÇO ESPECIAL DA SAÚDE PÚBLICA

Criado em julho de 1942, o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) resultou de um acordo bilateral entre Brasil e Estados Unidos com o intuito de implementar em território brasileiro as diretrizes do Instituto de Assuntos Interamericanos. Para tanto, o contrato entre estes dois Governos constituía-se na almejada parceria para a formação qualificada de profissionais para atuarem em atividades ligadas à saúde pública, o que requeria a contratação de médicos, engenheiros sanitaristas, enfermeiros de saúde pública e outros técnicos¹.

Em junho de 1943 foi constituída uma comissão que estabelecia, contratualmente, as obrigações entre o SESP e o governo do Estado de São Paulo na empreitada para a edificação da Escola de Enfermagem de São Paulo.

Fragmento de DOU de 21 de Agosto de 1942, documentando o Contrato entre Estados Unidos e Brasil, que resultou na criação do SESP. Fonte: Takahashi, 2011

TERMOS DE CONTRATO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Contrato sobre estudo e execução, firmado entre o Governo do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América, por intermédio do Instituto of Inter-American Affairs.

O Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América, por intermédio do Instituto of Inter-American Affairs of the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs, com o fim de dar cumprimento ao acordo sobre Saúde e Sanitariedade celebrado entre os dois Governos, em Washington, por meio de notas, datadas de 13 de março de 1942, resolveram concluir o seguinte contrato:

Capítulo primeiro — O Instituto of Inter-American Affairs manterá um serviço denominado Serviço Especial de Saúde Pública que ficará subordinado diretamente ao Ministro de Educação e Saúde e instalará entre os seus estabelecimentos:

1. — O encanamento do Vale do Amazonas, especialmente o pedágio e os estudos de milhar no Vale do Amazonas e a assistência médico-sanitária aos trabalhadores ligados ao desenvolvimento econômico da referida região;

2. — O preparo de profissionais para trabalhos de saúde pública, compreendendo o aperfeiçoamento de médicos e enfermeiros sanitaristas, a formação de enfermeiras de saúde pública e o treinamento de outros técnicos;

3. — A colaboração com o Serviço Nacional de Lepros e, por intermédio deste, com as respectivas sanitaristas estaduais, para o controle da lepra;

4. — Estudos incluir-se-ão na atividade do Serviço os problemas de saúde pública, sanitaristas e demais condições de trabalho de pessoal de suas partes.

Capítulo segundo — O Serviço estará subordinado ao ministro da Educação e Saúde.

Capítulo terceiro — O Serviço será sustentado por um contrato do Instituto of Inter-American Affairs assinado pelo ministro da Educação e Saúde, e terá como órgão administrativo um comitê de serviço público federal, indicado pelo referido ministro e nomeado pelo encanamento do mesmo Serviço.

Capítulo quarto — Compreenderão as atribuições do supervisor do Serviço a administração e a direção, a fixação da remuneração e demais condições de trabalho do pessoal de que necessitar o Serviço. Os funcionários federais efetivos empregados no Serviço receberão prêmios extras em sua via funcional, sendo, porém, remunerados pelas dotações do Serviço.

Capítulo quinto — Além das informações que forem pedidas pelo Ministério de Educação e Saúde, serão remetidas a referida autoridade e ao diretor do Departamento National de Saúde relatório mensal sobre o andamento dos trabalhos do Serviço.

Capítulo sexto — Os salários e todas as demais despesas, inclusive as de viagens, do pessoal do Instituto of Inter-American Affairs serão custeadas exclusivamente com as verbas do mesmo.

Capítulo sétimo — Os médicos e demais servidores do Serviço terão franquia postal e isenção, tanto livres, quanto em relação ao

RENDAS PÚBLICAS

Recebedoria do Distrito Federal COMPARAÇÃO DA RENDA APROVEADA

De 1 a 15 de agosto de 1942.....	42.993.812\$00
De 15 de agosto de 1942.....	7.933.612\$00
Total.....	50.927.424\$00
Res legal período de 1942.....	51.720.000\$00

Diferença para mais neste ano..... 8.792.576\$00

De 2 de Janeiro a 15 de agosto de 1942.....	696.548.612\$00
Res legal período de 1942.....	208.842.742\$00

Diferença para mais neste ano..... 4.865.870\$00

MOVIMENTO DE DESPESAS

De 1 a 15 de agosto de 1942.....	1.076.000\$00
De 15 de agosto de 1942.....	21.043\$00
Total.....	1.097.043\$00
Res legal período de 1942.....	342.376.821\$00

Diferença para menos neste ano..... 341.279.778\$00

De 2 de Janeiro a 15 de agosto de 1942.....	79.007.212\$00
Res legal período de 1942.....	205.640.200\$00

Diferença para menos neste ano..... 126.632.988\$00

Recebedoria Federal em São Paulo COMPARAÇÃO DA ARRECAÇÃO GERAL

Arrecadação:

De 1 a 15 de agosto de 1942.....	36.106.000\$00
De 15 de agosto de 1942.....	5.251.250\$00
Total.....	41.357.250\$00
Res legal período de 1942.....	50.561.300\$00

Diferença para menos em 1942..... 9.204.050\$00

De 1 de Janeiro a 15 de agosto de 1942.....	274.466.612\$00
Res legal período de 1942.....	228.622.000\$00

Diferença para mais em 1942..... 45.844.612\$00

(Continua na pág. 12, 809)

PARTE COMERCIAL

Camara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro

DOLENT DE CONTAGIOS DO CENSO FIXADO EM 19 DE AGOSTO DE 1942

Provas	Meresdas	
	Oficial	Livre
London.....	62650	72850
Paris.....	—	8503
Portugal.....	—	4850
Nova York.....	—	19850
Chile.....	—	20814
Brasil.....	—	12800
Argentina.....	—	18265
Chile.....	—	8033

COTAÇÕES OFICIAIS DE TÍTULOS EM 19 DE AGOSTO DE 1942

Aplicações e Obrigações

Diversos Empréstimos de 5%, milhas, nominalmente.....	37380
Diversos Empréstimos de 100000, 5%, nominalmente.....	61880
Diversos Empréstimos de 100000, 5%, postador.....	80580
Diversos Empréstimos de 100000, 5%, postador (realizado).....	79089
Obrigações do Tesouro Nacional de 100000, 7% (1939).....	100580
Obrigações do Tesouro Nacional de 100000, 7% (1939).....	100380
Obrigações Municipais de 1941, 5% postador.....	16780
Empréstimo Municipal de 1937, postador.....	18280
Empréstimo Municipal de 1939, 5%, postador.....	16180
Empréstimo Municipal de 7%, postador (Doc. n. 1.331).....	20080
Empréstimo Municipal de 7%, postador (Doc. n. 1.331).....	91580
Preferência de B. Horteiro de 100000, 7%, postador.....	20480
Preferência de B. Horteiro de 100000, 7%, postador.....	2180
Minas Gerais de 100000, 7%, postador.....	94580
Minas Gerais de 20000, 5%, postador (1931), 2% após.....	18280
Minas Gerais de 20000, 7%, postador.....	18080
Minas Gerais de 20000, 7%, postador.....	19180
Permanência de 10000, 5%, postador.....	10850
Rubricadas do Estado do Rio de 60000, 5%, postador.....	62080
Rubricadas do Rio Grande do Sul de 100000, 6%, postador.....	102800
R. Paulo de 20000, 5%, postador.....	23280

Ações de Banca

Comercio, nominativas.....	55280
----------------------------	-------

NOTICIÁRIO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA Divisão de Águas

SEÇÃO DE PLEUVIOMETRIA E ENSEADOURAS
Estado e tendência do nível das águas

— Bacia Amazônica (dia 19)
Em declínio em Teffé, Iauara, Manaus, Afelô e Baturá. Em aumento em Itaituba/Itaituba.

— Bacia Paraná-Paraguai (dia 19)
Estabilizado em Juruá, Trombeta e Colaba. Km declínio em Tibagi, Jataí, São Mateus, Rio Negro, Porto União, Rio do Iguaçu e Curitiba e em aumento em Porto Natividade.

— Bacia São Francisco (dia 20)
Continuam baixas em toda a cabeceira em



Na entrada da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo encontra-se a placa de inauguração datada de 1947 (ano de inauguração do prédio da Escola de Enfermagem de São Paulo, como era denominada na época) e no título aparecem as iniciais M. E. S, alusão a Ministério da Educação e Saúde.

Placa fixada na entrada principal da EEUSP
Fonte: STIEE

FUNDAÇÃO DA EEUSP

Para a direção da Escola de Enfermagem de São Paulo foi convidada, pela Fundação Rockefeller, a Sra. Edith de Magalhães Fraenkel, com a incumbência de elaborar as bases sobre as quais seriam alicerçadas essa Escola e o serviço de enfermagem do Hospital das Clínicas, também fundado na década de 1940.

Edith aceitou o desafio, porém não o fez sem antes fazer uma incursão nos Estados Unidos e no Canadá a fim de observar a organização de escolas de enfermagem naqueles países. Segundo Carvalho (1980, p. 40), "Edith foi responsável por levar a Escola de Enfermagem de São Paulo, em poucos anos, a padrões de ensino comparáveis aos das melhores instituições congêneres dos Estados Unidos".

Para tanto, contou, inclusive, com a consultoria da enfermeira americana e mestre em enfermagem Ella Hasenjaeger que permaneceu no Brasil de 1944 a 1951, com participação decisiva no ensino na Escola. Ella foi responsável pela instituição dos estágios em enfermagem psiquiátrica, inexistentes nas escolas de enfermagem no País. Além disso, Ella também apoiou e participou do Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem, em 1947. Evento que congregou a enfermagem brasileira organizado sob a firme liderança de Edith Fraenkel.



Edith de
Magalhães Fraenkel
Fonte: CHCEIA



Ella Hasenjaeger
Fonte: CHCEIA

A imagem de Edith no canteiro de obras com o Sr. Nelson Rockefeller simboliza essa parceria internacional, Brasil e Estados Unidos da América, para a fundação da Escola de Enfermagem de São Paulo. Esta imagem é emblemática pois revela as lutas e conquistas da mulher brasileira, aqui representadas por Edith Fraenkel, Diretora da Escola de Enfermagem, uma mulher que, na década de 40, ocupava a cena política em um contexto fortemente dominado por homens.

A visita de Nelson Rockefeller foi parte de um evento programado, como sugere a informalidade do encontro em meio aos trabalhadores da construção civil. Mantenedor do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), a presença do filantropo norte-americano no pátio de obras durante a construção da Escola de Enfermagem de São Paulo é revelador também das interfaces que se estabeleciam, no campo da enfermagem, entre Brasil e Estados Unidos.

Edith Fraenkel e
Nelson Rockefeller
Fonte: CHCEIA



Finalmente, o prédio da Escola de Enfermagem foi inaugurado em 31 de outubro de 1947 passando a abrigar o curso de formação de enfermeiras, anteriormente ministrado nas dependências do Hospital das Clínicas. O arquiteto responsável foi o sr. Peter Pfisterer, arquiteto do SESP, inspirado na tendência modernista proposta por Le Corbusier, pseudônimo de Charles Edouard Jeanneret Gris, arquiteto e urbanista franco suíço que liderou o movimento da arquitetura moderna na Europa, influenciando o resto do mundo.

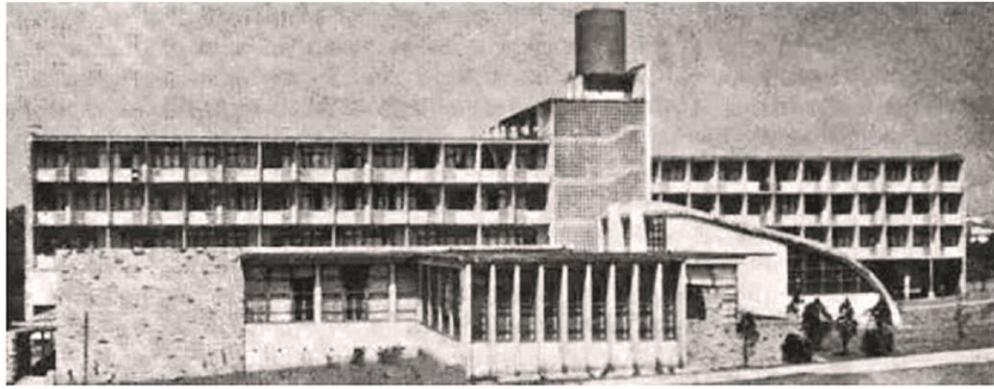


Imagem: Escola de Enfermagem de São Paulo, 1947

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/



Folheto de divulgação da Escola de Enfermagem da USP.
Fonte: Fundo SESP/ COC/FIOCRUZ in Takashi, 2011.

Analogamente pode-se dizer que, tal qual a arquitetura moderna, o ensino preconizado pela Escola de Enfermagem de São Paulo ocupava um novo espaço formador que se pretendia ser moderno e internacional. A arquitetura do prédio da Escola de Enfermagem simbolizava as novas perspectivas para a enfermagem nacional, com vistas à implantação de uma Enfermagem moderna e profissional no Estado de São Paulo, como já vinha acontecendo desde a Missão Parsons, no Rio de Janeiro, na década de 1920.

"[...] Fica ali junto ao Hospital das Clínicas, num amplo, confortável e moderno edifício, construído especialmente para receber as jovens aspirantes a enfermeira, que vêm de todos os recantos do Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. À primeira vista a escola já impressiona bem. Suas sacadinhas, cada qual correspondendo a um quarto, o gramado da frente, suas linhas simples e modernas, tudo isso lhe dá um aspecto acolhedor e amigável. Na frente ficam as salas de aula, biblioteca e laboratórios, onde as alunas recebem um cuidadoso aprendizado teórico e técnico de tôdas as matérias do curso. O salão de festas, de teto arredondado, é muito original, com formato de uma grande concha. Aí as alunas dançam, recebem as pessoas amigas. O pátio interno é também agradável e ameno, onde se pode descansar após um longo dia de trabalho, conversar e distrair-se. Os quartos são todos individuais, com armários e estantes embutidos, tudo cómodo, alegre e moderno, com uma ampla janela, e uma porta que dá para a sacadinha. E em cima de tudo, dominando uma vista maravilhosa, o grande terraço, talvez mais belo que os famosos jardins suspensos [...]"⁶

Imagem: Recorte do Jornal do Estado de São Paulo, Edição Nacional, 22/03/1947
Fonte: CHCEIA

O ESTADO DE S. PAULO -- SABADO, 22 DE MARÇO DE 1947

NOTÍCIAS DIVERSAS

A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

Fica ali junto ao Hospital das Clínicas, num amplo, confortável e moderno edifício, construído especialmente para receber as jovens aspirantes a enfermeira, que vêm de todos os recantos do Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. A primeira vista a escola já impressiona bem. Suas sacadinhas, cada qual correspondendo a um quarto, o gramado da frente, suas linhas simples e modernas, tudo isso lhe dá um aspecto acolhedor e amigável. Na frente ficam as salas de aula, biblioteca e laboratórios, onde as alunas recebem um cuidadoso aprendizado teórico e técnico de tôdas as matérias do curso. O salão de festas, de teto arredondado, é muito original, com formato de uma grande concha. Aí as alunas dançam, recebem as pessoas amigas. O pátio interno é também agradável e ameno, onde se pode descansar após um longo dia de trabalho, conversar e distrair-se. Os quartos são todos individuais, com armários e estantes embutidos, tudo cómodo, alegre e moderno, com uma ampla janela, e uma porta que dá para a sacadinha. E em cima de tudo, dominando uma vista maravilhosa, o grande terraço, talvez mais belo que os famosos jardins suspensos [...]"⁶

EM FAVOR DOS HAN

Campanha das madrinhas — Carta do tor do Departamento de Profilaxia

O tratamento de um doente de Hansen, pela moderna técnica específica "Frasconi" e "Zimanski", feita em cinco mil cruzados. Essas duas agências terapêuticas são provadas nos excelentes resultados de tratamento depois. Já se contam por aí elevado número de casos de cura nascompletiva e o diagnóstico pelas observações feitas, sem fundadas esperanças de que essas curas venham a ser definitivas.

Todavia, nem todos os doentes internados nos asilos-colônias de S. Paulo — e o são nos asilos — têm recursos para se submeterem a esse tratamento, e, além disso, não se podem adquirir pelo trabalho. Quem, pois, em sérios casos de Hansen, quer a cura de um doente, pelo menos, tem a para devotarse ao trabalho do lar, fazendo-o útil e ao mesmo tempo à sociedade? Essa contribuição, como acima se disse, em 3.000 cruzados, apenas, importante para poder ser paga de uma só vez, ou em prestações mensais.

Os que desejarem patrocinar a cura de doentes, poderão dirigir-se à sede da Associação Terrestre do Mente Hansen, a rua 7 de Abril, 36. Ao saber, que para esse fim empenhou a "Campanha das Madrinhas", a qual felizmente não foi falhada "padrinhas".

Outrem, deram também a generosa contribuição, mais as seguintes pessoas: D. Belinha Bodé, madrinha do Guilherme H., e de Teófilo B.; B. G. Isaura Alves Canagaro, de Maria F.; d. Julia O. Babin, de

DR. CARLOS BOT

Os funerais do ilustre paulista — Hon do Estado — Na Assembléa Constituinte Administrativa — Na Câmara Federal

Amatado Flaminio Barro

APROXIMAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, HOSPITAL DAS CLÍNICAS E ESCOLA DE ENFERMAGEM



Vista aérea do Complexo HCFMUSP

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/

Inicialmente a Escola foi pensada e planejada como parte integrante da FMUSP, porém historiadores referem que apesar de ser fundada de forma anexa à Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem funcionava de forma autônoma em relação a outras unidades, com orçamento próprio, direção própria e corpo docente qualificado próprio. Até porque o ensino e a direção de uma Escola de Enfermagem, na ótica nightingaleana, eram incumbências da enfermeira.

Os primórdios da fundação da EEUSP referem-se especialmente à aproximação física entre a Escola de Enfermagem de São Paulo, o Hospital das Clínicas e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), bem como de outras instituições, como o Instituto de Higiene, atualmente Faculdade de Saúde Pública.



Imagem: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1931.

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/

O fato da Escola de Enfermagem estar anexada à Faculdade de Medicina era, de certa forma, desfavorável em relação ao seu pleno desenvolvimento, considerando-se que a primeira era representada pelo diretor da FMUSP no Conselho Universitário (CO), que nem sempre levava em consideração as necessidades da Escola¹.

As tratativas para a desanexação da Escola de Enfermagem iniciaram-se em 1956 e obtiveram a concordância da FMUSP, em dezembro de 1962, tendo sido de fato concretizada por meio do Decreto Estadual n. 42.809, de 20 de dezembro de 1963, o qual transformou a Escola de Enfermagem em estabelecimento de ensino superior.

Vale destacar que o processo de desanexação foi uma conquista política das lideranças da enfermagem da época, especialmente da Profa Maria Rosa Sousa Pinheiro, Diretora da EEUSP naquele contexto, a fim de garantir maior autonomia como unidade de ensino, auto-gestão, governança e pelo direito de constituir sua própria Congregação como instância de deliberação máxima e com direito a voz e voto junto ao CO da Universidade de São Paulo.

Hospital das Clínicas em
construção, 1939

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/



Hospital das Clínicas em
construção, 1940

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/





Hospital das Clínicas em construção, 1942

Fonte: www.emergenciausp.com.br/sobre-a-residencia/historia/historia-do-hospital-das-clinicas-da-fmusp/

Na política de aproximação com o Hospital das Clínicas, Edith Fraenkel empenhou-se nas atividades ligadas à organização do Serviço de Enfermagem, ainda em novembro de 1941, quando o hospital já se encontrava em fase final de construção e no qual deveria ser, também, instalada a Escola de Enfermagem, tendo em vista que o edifício da Escola ainda seria construído.

Assim, Edith atuou como Diretora da Escola e orientadora da Subdivisão de Enfermagem do Hospital das Clínicas, com apoio das enfermeiras que foram gradativamente contratadas a partir de agosto de 1942, a fim de atuarem no hospital e na Escola de Enfermagem.

Com essa dupla incumbência, Edith foi indicada para integrar comissão para estudar os planos de construção do edifício destinado a abrigar a Escola de Enfermagem de São Paulo.

1ª TURMA DE FORMANDAS EGRESSAS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO



A Primeira Turma de Diplomadas da Escola de Enfermagem de São Paulo foi constituída por 38 alunas, das quais 16 completaram o curso no final de 1946 e foram paraninfadas pela Diretora Edith Fraenkel, em 25 de janeiro de 1947. O curso tinha duração de três anos, com total de 1095 dias efetivos, com carga horária de 44 horas semanais de atividades e 70 dias de férias, distribuídas ao longo do curso¹.

A imagem da 1ª Turma é bastante emblemática e relevadora do espaço de reconhecimento social e político da Escola, constituindo-se a touca em uma das marcas identitárias do ser enfermeira.

1ª turma de
formandas, 1946
Fonte: CHCEIA

Merece destaque o fato de que a Escola funcionava, desde o seu início, sob o regime de internato, o qual foi extinto somente em 1973.

No período de internato, as alunas e as professoras conviviam diuturnamente nos cenários de práticas e nas salas de aulas, sob a disciplina e a hierarquia estabelecidas pela Direção.



Internato
Fonte: CHCEIA



Internato
Fonte: CHCEIA



Profª Amália Corrêa de
Carvalho
Fonte: CHCEIA


Dentre as egressas dessa 1ª Turma, algumas atuaram como docentes na Escola, destacando-se a Profª Amália Corrêa de Carvalho, que atuou por muitas décadas na Escola e formou gerações de enfermeiras, tendo sido Chefe do Departamento de Orientação Profissiona, envolvendo-se, desde o início, com o ensino de Administração de Enfermagem.

A DIVERSIDADE PRESENTE NA EEUSP

Fato importante que retrata o pensamento moderno da Escola da Enfermagem refere-se ao ingresso dos homens na Escola. A imagem, a seguir, refere-se ao primeiro homem que adentrou como estudante, em 1947, e formou-se na Turma de 1950. Trata-se do Sr. Benoni de Souza Lima. Como havia o regime de internato, que vigorou até 1973, não lhe foi permitido que morasse na Escola.

Com a inclusão do homem no corpo discente da Escola de Enfermagem de São Paulo, ou EEUSP, rompeu-se o modelo de ensino de enfermagem exclusivo para mulheres, como vinha sendo praticado desde 1942, nessa Escola.

Benoni de Souza Lima
Fonte: CHCEIA

NOME: BENONI DE SOUZA LIMA		Classe: 1950
Endereço: Av. Independência s/n 525, Lopes Chaves		
(BAIRRO)	Guajará-Mirim (CIDADE)	
Tel. _____	Religião: Católica	
Data nascimento: 14/4/1918	Pais ou parentes mais próximos: Oswalaina Queiroz de Lima	
Residência: Corumbá- Mato-Grosso		tel. _____
Instrução: normal		
ginasial Colégio Sta. Tereza de Corumbá-Mato-Grosso		
Início do Curso, data: 3/2/1947.		
Retirou-se da Escola: _____		
Motivo: _____		
E. E. 3		

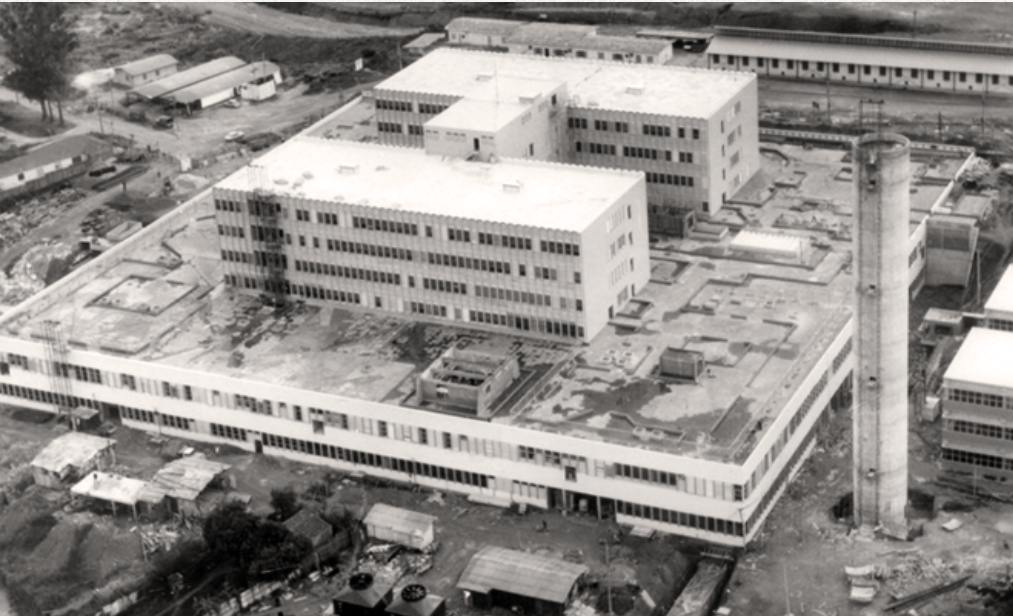


Josephina de Melo
Fonte: CHCEIA

Outro fato relevante refere-se à inclusão da mulher negra como estudante de enfermagem. Destaque-se o pioneirismo de Josephina de Melo, a qual formou-se na Turma de 1947, tendo regressado ao seu Estado de origem, Manaus, onde exerceu várias funções públicas, inclusive de Professora da Escola de Enfermagem daquela unidade da federação.

As primeiras alunas afrodescendentes da Escola de Enfermagem de São Paulo eram, em sua maioria, provenientes do Norte e do Nordeste do País, sendo apoiadas com bolsas de estudo do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), para se manterem e estudarem nessa Escola.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP



Conquista marcante, do ponto de vista histórico, para a Universidade de São Paulo e a Escola de Enfermagem foi a criação do Hospital Universitário-USP, fundado em 1981, como um dos principais laboratórios do processo de ensino da nossa Escola.

A obra foi concluída em 1978 e no dia 06 de agosto de 1981 foi inaugurada, tendo como marco inicial o atendimento em pediatria. Em dezembro do mesmo ano iniciou o atendimento em ginecologia e obstetrícia, com o primeiro parto em 31 de dezembro de 1981. A Clínica Médica surgiu no primeiro semestre de 1985 e a Clínica Cirúrgica no segundo semestre do mesmo ano.

Foto aérea HU - Década de 1980
Fonte: http://com.hu.usp.br:9090/hu40anos/img/GaleriaImagens/Galeria01_06.png

O Hospital Universitário tem a missão de assistência, ensino e pesquisa dentro da USP.

Em seu organograma consta o Departamento de Enfermagem (DE) sendo o principal campo de ensino teórico-prático e de pesquisas do curso de graduação, residência em enfermagem e pós-graduação da EEUSP, em virtude da competência técnica e ético-política do corpo de enfermagem, nas áreas de assistência, ensino teórico-prático, pesquisa e gerenciamento.

A implantação e a manutenção dessa prática comprometida com o ensino e a pesquisa se devem à integração EEUSP e DE/HU-USP, tendo como tradição histórica a chefia deste departamento sempre estar sob a liderança de professoras da Escola de Enfermagem.



Prédio Principal HU-USP
Fonte: USP Imagens / Marcos Santos

BIBLIOTECA DA EEUSP

A Biblioteca foi criada junto com a Escola de Enfermagem da USP em 31 de outubro de 1942, tendo como idealizadora a Profa Edith de Magalhães Fraenkel, fundadora da Escola. Em 2001, a Biblioteca foi reinaugurada após sua reforma física, recebendo o nome de "Wanda de Aguiar Horta", que foi um ícone da Enfermagem brasileira, docente e pesquisadora da EEUSP.

O acervo possui atualmente cerca de 40.000 livros, periódicos científicos, teses e dissertações. O acervo inicial foi composto de 3.278 obras científicas em inglês, adquirido com verba doada pela Fundação Rockfeller.



Biblioteca da Escola de
Enfermagem da USP - Anos iniciais
Fonte: CHCEIA



Biblioteca da Escola
de Enfermagem
da USP - 2022
Fonte: STI-EEUSP

Filiou-se ao Instituto Nacional do Livro em 1977, do qual recebia grande quantidade de material todos os anos; É registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia desde 1983; Integra a rede BIREME como Centro Cooperante; Participa do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).

Atende alunos e docentes da Escola, além de pesquisadores e público externo como profissionais que atuam em hospitais, empresas, laboratórios e centros de informação.

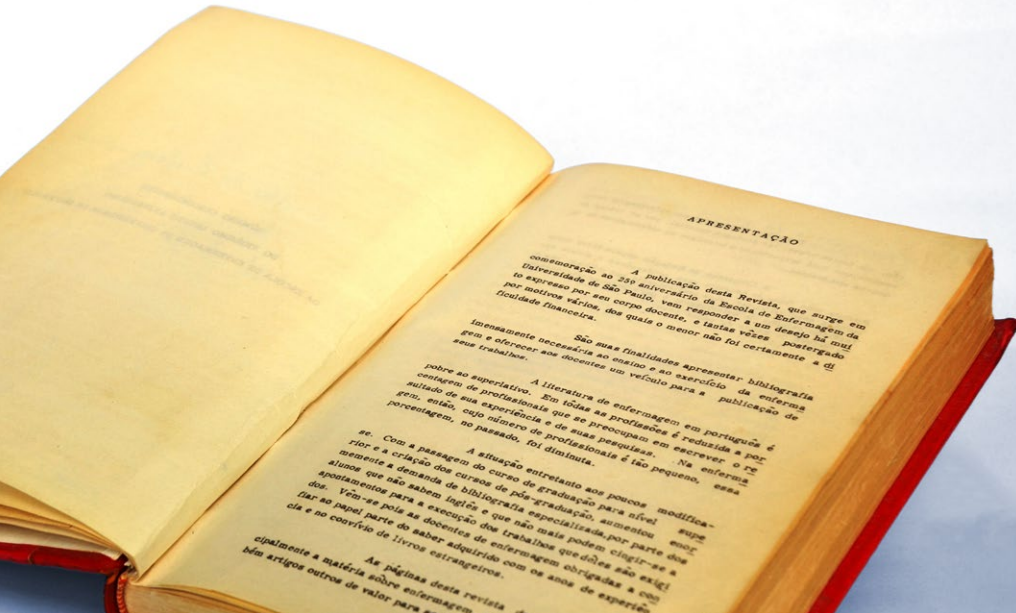
A Biblioteca "Wanda de Aguiar Horta" tem por missão promover o acesso à informação, de forma ágil e eficaz, visando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, por meio de programas cooperativos e de compartilhamento de recursos.

Tem como valor manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética e os valores humanos.

Sua visão é ser reconhecida como Biblioteca modelo na geração e divulgação dos recursos informacionais na área de enfermagem.



REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP – REEUSP



Desde seu primeiro número, em 1967, a Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP) tem sido um dos principais meios de divulgação do conhecimento produzido na área da Enfermagem no Brasil. É indexada em bases de dados nacionais e internacionais e, em 2022, conquistou novo Fator de Impacto: 1.123.

Primeiro número da Revista da Escola de Enfermagem da USP - 1967
Fonte: Biblioteca Wanda de Aguiar Horta

CENTRO DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM EM ENSINO, HABILIDADES, SIMULAÇÃO E PESQUISA – CELAB



Ambiente
CELAB
Fonte: STIEE



Ambiente
CELAB
Fonte: STIEE

A EEUSP possui um Centro dos Laboratórios de Enfermagem em Ensino, Habilidades, Simulação e Pesquisa (CELAB), o qual tem como missão apoiar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área de Enfermagem.

O CELAB é composto por seis laboratórios:

- Centro de Estudos em Teleenfermagem (CETENF);
- Laboratório de Ensinos Microbiológicos (LEM);
- Laboratório de Ensino de licenciatura em Enfermagem;
- Laboratório de Habilidades de Enfermagem (LabHabEnf);
- Laboratório de Informática e Tecnologia da Informação (LITE);
- Laboratório Experimental de Modelos Animais (LEMA).

CENTRO HISTÓRICO CULTURAL DA ENFERMAGEM IBERO-AMERICANA – CHCEIA

O Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) foi fundado por ocasião do Cinquentenário da Fundação da Escola de Enfermagem da USP em 20 de outubro de 1992.

O intuito de suas idealizadoras era constituir um centro de pesquisa, de ensino e de extensão de serviços à coletividade e, futuramente, tornar-se um centro de referência da enfermagem brasileira.

O local era de difícil acesso, especialmente para pessoas com dificuldade de mobilidade pois o elevador chegava somente ao terceiro andar e os alunos tinham que acessar ao quarto andar pelas escadas.



Placa de inauguração do
Centro Histórico
Fonte: STI-EEUSP



O quarto andar do prédio, onde estava o Centro Histórico, também servia como sala de aula e o museu tornou-se um corredor de passagem para entrada e saída da sala de aula, por onde passavam alunos entre os objetos, armários e vitrines do referido Centro Histórico sem explicação sobre os artefatos que ali estavam armazenados.



Imagens retratando o antigo Centro Histórico
Fonte: CHCEIA



Imagens retratando o
antigo Centro Histórico
Fonte: CHCEIA

Com o passar do tempo, pesquisadores do grupo de pesquisa História, Bioética e Legislação da Enfermagem sentiram a necessidade de repensar e reestruturar o Centro Histórico para além de um local de guarda ou repositório de objetos e documentos de valor histórico, valorizando ações voltadas tanto para o ensino quanto a pesquisa histórica da enfermagem.

Além da questão de acessibilidade, haviam muitos documentos esparsos, malconservados, armazenados de forma inadequada e que precisavam ser submetidos a um rigoroso processo de higienização, classificação e organização antes que pudessem ser disponibilizados de forma correta e segura para consulta.

Em 2013, captou-se recursos junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo para a reorganização do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana.

Com o apoio da equipe do Centro Histórico, coordenada pelo prof. Genival Fernandes de Freitas, e da Diretoria da Escola e da Assistência Administrativa realizou-se uma ampla reforma do espaço físico, que abrigaria o novo Centro Histórico, localizado no primeiro andar do prédio da Biblioteca da EEUSP

O local escolhido garantiria maior acessibilidade aos visitantes e às pessoas com dificuldade de mobilidade, sendo reinaugurado em 06 de novembro de 2015.

Placa de
Reinauguração
Fonte: CHCEIA



A reorganização dos acervos do novo CHCEIA estimulou não apenas o uso do Centro Histórico para o ensino e a pesquisa histórica, mas também permitiu a promoção de atividades de cultura e extensão para toda a comunidade.



Entrada do Centro Histórico e
Acervo das Obras Especiais
Fonte: CHCEIA



Em sentido horário:

Objetos e memórias
de docentes da
EEUSP;

Bancadas de
exposições;

Objetos da assistência
de enfermagem;

Roupas de época das
enfermeiras.

Fonte: CHCEIA

Além disso, o ambiente possui iluminação e climatização adequados para conservação dos acervos pertencentes ao CHCEIA, que pretende acolher pesquisadores, estudantes e a coletividade em geral interessada pela memória e História da Enfermagem Brasileira e Ibero-Americana.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – NUDOM

O NUDOM (Núcleo de Documentação e Memória) está inserido dentro do CHCEIA e foi fundado em 2013, por ocasião da Reinauguração do Novo Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana. No NUDOM estão localizadas as seguintes coleções da História da Enfermagem Brasileira e Ibero Americana:

1. Fotografias;
2. Jornais;
3. Entrevistas;
4. Outros documentos institucionais.

Esta vasta massa documental está sendo digitalizada e, paulatinamente, os acervos e coleções estarão disponíveis às pessoas interessadas e aos pesquisadores.



Armários e arquivos
do NUDOM
Fonte: CHCEIA

JBI BRASIL



The Brazilian Centre
for Evidence-
based Healthcare

A JBI Centre of Excellence

O Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro de Excelência do JBI (JBI Brasil) foi constituído em 2008, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Hospital Universitário da USP. O JBI Brasil tornou-se Centro de Excelência do JBI, em 2014, sendo único no Brasil e na América Latina.

Desde que foi criado, por meio de um acordo de colaboração internacional, faz parte da Colaboração Internacional do JBI, composta por mais de 80 Centros de Excelência e Grupos Afiliados em todo o mundo.

Tem como objetivos disseminar o cuidado à saúde baseado em evidências, facilitando a comunicação entre profissionais, instituições, organizações e usuários do sistema de saúde; promover a formação de profissionais, docentes e pesquisadores nas metodologias do JBI;

desenvolver e divulgar pesquisas, revisões sistemáticas e projetos de melhores práticas; estabelecer parcerias nacionais e internacionais, além de apoiar a constituição de novos grupos no Brasil e na América Latina.

O JBI Brasil já formou mais de 690 pessoas no Comprehensive Systematic Review Training Program – CSRTP (Curso de Revisão Sistemática), desde que foi criado.

A partir de 2016 vem oferecendo o Evidence Implementation Training Program – EITP (Curso de Implementação de Evidências em Saúde) que já formou mais de 80 Clinical fellows.

O papel do JBI Brasil é incontestável para desenvolvimento da missão de melhores evidências, melhores resultados e futuro mais brilhante.

LÍDERES DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NA EEUSP

EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL

Edith nasceu em 1889 no Rio de Janeiro, filha de diplomata e neta do republicano Benjamim Constant Botelho de Magalhães. Teve uma educação privilegiada e dominava os idiomas: português, alemão, inglês, espanhol, francês, sueco e italiano¹.

Concluiu o curso de Normalista e exerceu o magistério primário numa escola particular. Mais tarde formou-se no curso de Enfermeira de Guerra, Primeiros Socorros e Visitadora do Serviço de Tuberculose Sanitária. O Curso de Enfermagem ela concluiu na Escola de Enfermagem do Hospital Geral da Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos¹.

Edith Fraenkel foi a pioneira, dentre as enfermeiras brasileiras, pela liderança que teve à frente da Escola de Enfermagem e a criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nacional e ABEn seção São Paulo. Ajudou na fundação dos Anais de Enfermagem, posteriormente, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)².



Juventude de Edith Fraenkel
Fonte: CHCEIA



*Edith de Magalhães
Fraenkel*

Edith Fraenkel como
Diretora da EEUSP
(1942-1955)
Fonte: CHCEIA

Sua gestão frente à Escola de Enfermagem foi marcada pela inclusão social, promovendo o ingresso, na Escola, de candidatos de ambos os sexos, com distintas ascendências culturais e raciais, bem como estudantes brasileiros/as e estrangeiros/as¹.

O legado de Edith para a enfermagem paulista e brasileira é a consolidação da Escola de Enfermagem da USP como grande centro irradiador do saber/conhecer/fazer da enfermagem profissional.

MARIA ROSA SOUSA PINHEIRO

Maria Rosa nasceu em 1908, no interior de São Paulo. Ainda criança foi morar com a avó na capital paulista. Fez o curso de Normalista e trabalhou como professora primária. Mais tarde fez o curso de Educadora Sanitária e atuou no Instituto de Higiene Escolar. Depois formou-se no curso de Bacharel em Letras Estrangeiras, na USP.

Maria Rosa é enfermeira formada pela Universidade de Toronto, Canadá. Fez pós-graduação no Teacher's College, da Universidade Columbia, Nova York, Estados Unidos. Trabalhou como professora e, ao lado de Edith de Magalhães Fraenkel, foi vice-diretora da EEUSP¹.

Foi a segunda diretora da EEUSP, ficando no cargo de 1955 a 1978. Em sua gestão contribuiu para a desanexação da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da USP e criação da Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP)⁵.

Em 1959, Maria Rosa implantou na EEUSP os cursos de pós-graduação em Administração de Unidades de Enfermagem e de Pedagogia e Didática aplica à Enfermagem, favorecendo a qualificação de enfermeiras e professoras de enfermagem de todo o país.

Instalação do
III Congresso de
Educação de
Enfermagem, 1967
Fonte: Carvalho
(1980, p. 102)



Instalação dos cursos
de Pós-Graduação,
1959.
Fonte: Carvalho
(1980, p. 86)





Maria Rosa enquanto diretora da
EEUSP (1955-1978)
Fonte: Carvalho (1980, p. 90)

Maria Rosa participou da implantação, em 1973, da autarquia federal de regulamentação e fiscalização do exercício profissional da enfermagem brasileira, de âmbito federal e estadual, composta pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Na entidade, foi conselheira efetiva, pioneira e primeira Presidente (1975-1976)⁵.

Maria Rosa foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Conselho Universitário da USP e a única diretora da EEUSP a permanecer no cargo por mais de vinte anos¹.

Coordenou a pesquisa "Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil" publicando o resultado em inglês nos Estados Unidos.

Após a aposentadoria, trabalhou no Conselho Editorial da Revista de Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP⁵.

WANDA DE AGUIAR HORTA

Wanda de Aguiar Horta (Wanda Horta) nasceu em 1926, na cidade de Belém, no Pará, sendo filha de militar. Gostava de tocar piano e era fluente nos idiomas inglês, espanhol e francês. Realizou os estudos secundários e fez o curso de Voluntária Socorrista da Cruz Vermelha, no Paraná. Trabalhou no Posto de Puericultura da Legião Brasileira de Assistência³.

Wanda Horta foi enfermeira formada pela Escola de Enfermagem da USP, Turma de 1948, e trabalhou como docente da EEUSP de 1959 até o ano de seu falecimento, em 1981. Na docência foi responsável pela disciplina de Fundamentos de Enfermagem do curso de graduação e chefe do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico (ENC). Na carreira conquistou os títulos de Professor Livre-Docente e Professor Titular¹.

Atuou como consultora sobre Consulta de Enfermagem em Portugal e como assessora na área de Fundamentos de Enfermagem junto à Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde. Foi docente e orientadora do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery¹.



Infância em família.
Wanda de Aguiar Horta
Fonte: CHCEIA



Wanda de Aguiar Horta
Fonte: CHCEIA



Wanda de Aguiar Horta, Professora e pesquisadora da EEUSP (1959-1981)
Fonte: CHCEIA

Foi a primeira enfermeira brasileira a preconizar uma Teoria de Enfermagem e seus estudos deram origem a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e ao livro *Processo de Enfermagem*, que descreve a Sistematização do Processo do Cuidado. Suas obras são até hoje aplicadas nas escolas e hospitais do país. Sua expressão "ser-enfermeiro é gente que cuida de gente" é uma das mais citadas em artigos científicos, conferências, congressos e eventos da enfermagem brasileira⁴.

Wanda Horta construiu um vasto acervo bibliográfico durante a carreira profissional, tendo publicado inúmeros artigos na *Revista Brasileira de Enfermagem* e na *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Criou e manteve a *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, onde publicou artigos científicos e alguns de seus poemas, dentre os quais *Vigília*, que trata da descrição do momento da passagem de plantão entre as enfermeiras da noite e a do dia³.

GALERIA DE DIRETORES DA EEUSP

O intuito da Galeria de Diretores consiste na memória dos Dirigentes que assumiram a gestão e os desafios do seu tempo e contexto histórico, buscando sempre ampliar a voz da liderança e do protagonismo, nos âmbitos nacional e internacional.



Edith de Magalhães
Fraenkel
1941-1955



Maria Rosa Sousa
Pinheiro
1955-1978



Carlos da Silva
Lacaz
1978-1982



Leda Ulson
Mattos
1982-1986



Yoriko
Kamiyama
1986-1989



Sonia Della Torre
Salzano
1989-1991



Tamara Iwanow
Cianciarullo
1991-1995



Paulina
Kurcgant
1995-1999



Emiko Yoshikawa
Egry
1999-2003



Ana Maria Kazue
Miyadahira
2003-2007



Isilia Aparecida
Silva
2007-2011



Dina Monteiro
da Cruz
2011-2015



Maria Amélia de
Campos Oliveira
2015-2019



Regina
Szylit
2019-2023

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM

GRADUAÇÃO

A EEUSP já conferiu grau de Bacharel em Enfermagem a 3.942 enfermeiros, em 75 turmas de egressos, no período de 1946 a 2021.

Para formar profissionais de enfermagem, a Escola dispõe de infraestrutura composta por laboratórios de enfermagem, de informática, de pesquisa experimental e de um centro histórico, além de dispor de biblioteca própria e de parcerias com instituições congêneres para o ensino de ciências básicas da saúde e externamente, como cenários de práticas dos nossos estudantes, seja nas Unidades Básicas de Saúde ou em instituições de assistência em diferentes níveis de complexidade, nos setores público e privado.



Recepção aos Calouros
de Graduação 2022
Fonte: STIEE

PÓS-GRADUAÇÃO



Mostra de Pós-Graduação,
Sessão Pôster, 2017.
Fonte: STIEE

A EEUSP possui cinco Programas de Pós-Graduação strictu sensu, sendo eles: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGEn), Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde (MPAPS) e Programa Interinstituições de Doutorado em Enfermagem. Este último congrega orientadores das duas Escolas de Enfermagem da USP, Ribeirão Preto e a EEUSP. Os programas mencionados somam até 11 de maio de 2022, mais de 2.200 egressos da pós-graduação, sendo 1.460 mestres e 835 doutores. A maioria dos doutores formados (359) são do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE).

No que tange ao quantitativo de orientadores por Programas de Pós-Graduação, destacam-se:

- o PPGE conta com 28 orientadores, dos quais 26 são docentes da EE e duas são docentes da EACH;
- o PROESA conta com 21 orientadores, dos quais 17 são docentes da EE e quatro são externos à USP;
- o PPGEn conta com 11 orientadores, dos quais todos são docentes da EE;
- o MPAPS conta com 13 orientadores, dos quais 11 são docentes da EE e dois são docentes em outras unidades da USP;
- o Inter (a parte de São Paulo) conta com 15 orientadores, dos quais 12 são docentes da EE, dois são docentes da EACH e uma é externa à USP.



Aula inaugural de
Pós-Graduação, 2017
Fonte: STIEE

DOCENTES E SERVIDORES DA EEUSP

Para enfrentar novos desafios nessa trajetória de seus 80 anos, a EEUSP dispõe de corpo docente altamente titulado, como pesquisadores e especialistas em diversas áreas do saber em enfermagem, mantendo o propósito de formar e qualificar recursos humanos na enfermagem através do ensino, pesquisa e extensão. Espera-se, com isso, contribuir nas transformações sociais e políticas do país, inclusive, dos perfis de saúde-doença da coletividade.

A EEUSP conta com um quadro de docentes permanentes em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa (RDIDP), em regime de tempo parcial e temporários (por prazo determinado). Conta também com docentes seniores, que são docentes

aposentados na Escola e que se dedicam, voluntariamente, a atividades na pós-graduação, na maioria deles.

Há, atualmente, 38 grupos de pesquisas, cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), liderados por docentes da Escola.

A Escola possui pessoal administrativo dedicado e especializado para garantir o suporte técnico e acadêmico aos docentes e aos estudantes, dos diversos níveis de formação (da graduação à pós-graduação). E para a realização do ensino de Graduação, há enfermeiras contratadas para apoiar os docentes nas atividades em laboratórios e o ensino em diferentes cenários de práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ocasião da Comemoração dos seus 80 anos, a EEUSP realiza o IV Encontro Internacional de Pesquisa em Enfermagem, reafirmando seu compromisso com a formação de recursos humanos qualificados em enfermagem, sua liderança nos diversos campos da pesquisa e do ensino baseado em evidências científicas, considerando os desafios atuais da saúde global.

Sem dúvida, a trajetória da EEUSP contribui para o desenvolvimento da profissão em articulação com setores da sociedade, amplia e consolida a sua missão institucional, mormente na formação de profissionais que atendam às necessidades da coletividade social.



REFERÊNCIAS

1. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo histórico: 1942-1980. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1980; p. 36.
2. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976. 2ª ed. Brasília: ABEn Nacional; 2008.
3. Gonçalves JV. Wanda de Aguiar Horta: biografia. Rev Esc Enferm USP. 1988; 22(n. esp): 3-13.
4. Horta WA, Castellanos BEP. Processo de enfermagem. São Paulo: E.P.U; 1979.
5. Oguisso T. Maria Rosa Sousa Pinheiro: a grande líder da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2003; 56(1):76-8.
6. A Escola de Enfermagem de São Paulo. Jornal Estado de São Paulo. 1946 mar. 22.
7. Takashi MH. Movimento da enfermagem paulista da década de 1940: reformulação do ensino profissional [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

